

iev revista

instituto de estudos valeparaibanos

ANO 01 | EDIÇÃO ESPECIAL
distribuição gratuita

www.sitedoiev.com

iev INSTITUTO
DE ESTUDOS
VALEPARAIBANOS

“Venci por mim
só, sem reclames,
sem patronos,
sem a rua do
Ouvidor e sem
rodas.”

EUCLYDES NO VALE

De engenheiro a
escritor: A vida de
Euclydes da Cunha
no Vale do Paraíba
Paulista

Editora: Mariana Bastos
MTB 65714/SP

Capa e Projeto gráfico: Pamela Prudente

Texto: Ana Cristina Jorge Bastos Toledo, Daniel Munduruku e Diego Amaro de Almeida

Revisão: Tatianne Francisquetti



projeto
desenvolvido
com afeto.
editoracasalua.com

IEV - Instituto de Estudos Valeparaibanos

Com sede na cidade de Lorena (SP), o Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV) é uma associação sem fins econômicos, de caráter cultural, com atuação voltada ao desenvolvimento harmônico do Vale do Paraíba e à preservação de seu patrimônio histórico, cultural e ambiental. Fundado em 1973, o IEV atua em diferentes frentes, promovendo cursos, palestras, conferências, seminários, simpósios, debates e premiações, entre outros projetos, com o objetivo de estudar a realidade vale-paraibana e incentivar a produção e a pesquisa sobre o Vale do Paraíba.



Sede: UNISAL – Lorena | Rua Dom Bosco, 284,
Centro Lorena | CEP: 12.600-100
Tel: (12) 3159-2033
E-mail: iev.comunica@gmail.com

PRESIDENTE **Diego Amaro de Almeida** **VICE-PRESIDENTE** **Joaquim Maria Guimarães Botelho**
SECRETÁRIA **Juciele Aparecida de Siqueira Freire** **TESOUREIRO** **Danilo Francisco Ramos Ferraz**
DIRETORA DE COMUNICAÇÃO **Mariana Bastos Toledo**
CONSELHO ADMINISTRATIVO **Abraão Cesar Francisco dos Santos, Aparecida Gonçalves Uchoas, Andreia Auxiliadora de Paula Marcondes, Eduardo Cesar Werneck, Humberto Felipe da Silva**
CONSELHO FISCAL **Antonio Tadeu de Miranda Alves, Davi Coura Borges, Douglas Rodrigues da Silva** **CONSELHO DE NOTÁVEIS** **Francisco Sodero Toledo (COORDENADOR), Catarina Aparecida Vieira Vilela, José Carlos Ferreira Maia, José Antonio Bittencourt Ferraz, Thereza Regina de Camargo Maia, Terezinha Paiva de Faria, Maria Heloisa Guimarães Freire Novais**



Apresentação

DANIEL MUNDURUKU

“O sertanejo é, sobretudo, um forte.” Dizia o poeta referindo-se ao homem nordestino acostumado às agruras impostas por uma natureza que o privava de chuva por tempos infintos, obrigando-o a recorrer às forças espirituais que alimentavam a esperança de dias melhores.

O Nordeste é, sem dúvida, uma região capaz de contradizer tudo o que se imagina do Brasil, seja pela fortaleza que alimenta sua determinação em desafiar a própria natureza, seja pela criatividade poética que as dificuldades fazem brotar em seus bravos filhos. Alimentado por uma esperança quase profética, o nordestino sempre soube confrontar os podres poderes humanos que quase o levaram a sucumbir e a abrir mão de sua fé inquebrável.

Muitos pensadores dissertam sobre tamanha resistência. Muitos músicos cantaram essa saga. Quantos poetas, artistas, teatrólogos, cancioneiros e escritores usaram seus instrumentos para fazer ecoar tamanha vivacidade, ousadia e criatividade! Foram muitos, realmente.

Nenhum, no entanto, foi testemunha ocular tão sensível quanto Euclides da Cunha, que, em sua mais pungente obra, retratou com detalhes e emoção a Revolta de Canudos, evento histórico que marcou a alma do homem sertanejo.

No entanto, o que nos chama atenção no livro Doutor Euclides que nos cai em mãos é o olhar sensível de um historiador que se debruçou sobre uma parte ainda pouco conhecida do literato vale-paraibano. Francisco Sodero, com apurado faro de pesquisador, nos brinda com a curta passagem do autor de *Os Sertões* pela cidade de Lorena, local onde recebeu a primeira impressão de sua afamada obra. A pesquisa de Sodero, baseada em farto material bibliográfico, nos permite descortinar um ainda desconhecido Euclides da Cunha. Com a leitura desta obra, os interessados irão encontrar essas e outras intrigantes revelações que preencherão um vazio ainda em aberto na biografia de Euclides.

Diria também que aqui há material suficiente para alimentar nossa autoestima literária, nosso amor pela terra e nosso desejo de participar na construção de uma cidade democrática e cidadã.



| **DANIEL MUNDURUKU** | Escritor indígena, diretor presidente do Instituto UKA - Casa dos Saberes Ancestrais. Comendador da Ordem do Mérito Cultural da Presidência da República desde 2008. Membro Fundador da Academia de Letras de Lorena. Seu currículo conta com Prêmio Jabuti, Prêmio da Academia Brasileira de Letras, Prêmio Érico Vanucci Mendes, Prêmio Tolerância (UNESCO). Reside em Lorena, interior de SP.

Doutor

Euclides da Cunha

POR ANA CRISTINA BASTOS

“Nem outra coisa quero. Serei um vingador e terei desempenhado um grande papel na vida — o de advogado dos pobres sertanejos assassinados por uma sociedade pulha, covarde e sanguinária... Além disto, terei o aplauso de uns vinte ou trinta amigos, em cuja primeira linha estás. E isto me basta...”
(Carta de Euclides da Cunha a Francisco Escobar, datada de 21 de abril de 1902, em Lorena)

Nada parece mais atual, mas antes profético, do que este trecho de uma carta de Euclides da Cunha a Francisco Escobar em 1902.

O que nos leva a outro Francisco, professor e historiador incansável no registro e reconhecimento da história e de personalidades que povoaram e povoam o Vale do Paraíba, especialmente o Paulista, pedaço onde vive e revive, por meio de aulas, artigos, entrevistas e livros, o “caminhar” desse canto do Brasil cheio de encantos.

O livro “Doutor Euclides”, de Francisco Sodero, professor Sodero, como é conhecido pelas redondezas de Lorena e em cidades vizinhas, traz literalmente, em detalhes, o caminho percorrido pelo grande escritor-engenheiro, ou engenheiro-escritor, nomenclatura mais apropriada para o curto mas intenso tempo que Euclides da Cunha morou na região.

Região de mares de morros de Aziz Ab’Saber, que guarda muita trilha feita de história do Brasil, muita trilha de cultura que fez de nós quem somos, índios, caboclos, bandeirantes,

desbravadores, mestiços, sertanejos, caipiras que somos em busca, ainda hoje e talvez por muito tempo, dos nossos próprios “descobrimientos”.

Sendo assim, o vale-paraibano tem no livro “Doutor Euclides” essa chance que não lhe é fornecida com a devida importância em tempos atuais.

Ah, não é!

A educação no Brasil anda “às turras”, e sabe-se bem com quem, com os “desgovernos” de sempre a castigar-nos, o que não deveria acontecer na vida moderna, menos ainda com o acesso à cultura nesses nossos “Brasis”...

E ao lê-lo podemos ter um salutar encontro com o que professor Sodero chama de realismo histórico marcante e inconfundível de Euclides da Cunha.

Cada página traz esse “caminhar” com o escritor como em “máquina do tempo” que nos faz pensar se a adentramos ou se nós, brasileiros, dela nunca saímos.

Trazendo esse pedaço da história do escritor que nosso povo não conhece como deveria, descortina-se triste confirmação de que também o povo vale-paraibano, assim como Euclýdes da Cunha o era, não sabe de parte tocante da história do Brasil, mas também não sabe da história de sua gente.

Os estudos, pesquisas de Francisco Sodero, cofundador do Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV), e de seus membros buscam há anos reunir, registrar, divulgar por aqui e acolá tudo o que há de mais “rico” na história e cultura do Vale do Paraíba.

Esse espaço de tempo em que o “obscuro engenheiro”, assim chamado pelo professor em “Doutor Euclýdes”, chega a Lorena, fixando residência, tendo o cargo e os encargos de Chefe do II Distrito de Obras Públicas, exercido com “engenharia ingrata e trabalhosa” e pela “convivência estúpida com dezenas de empreiteiros que me rodeiam”, palavras do próprio que constam na página 50 da obra “Doutor Euclýdes” (apud ALVES, 1975, p.100), enquanto se ocupa simultaneamente da revisão de sua grande e majestosa obra, está impresso cuidadosamente em cada capítulo e cada página levemente escrita com jeito de “contador de história” das bandas da Serra da Mantiqueira ou outras tão lindas quanto.

“Doutor Euclýdes” tem linguagem coloquial e layout interessante, e vêm em todo ele descritos os pormenores do cotidiano do engenheiro-escritor, de suas correspondências, relatos de figuras que o conheceram e com quem conviveu no breve período na região, além de mapas e fotos que preenchem espaço e acabam por nos levar a uma reflexão insistente.

Por que desconhecemos nossa própria história?

Por que ainda hoje não temos sabido por todos, do Vale do Paraíba Paulista de Francisco Sodero ao Vale do Paraíba Fluminense de Euclýdes da Cunha, onde estão as muitas obras patrimoniais e literárias “construídas” por essa personalidade caipira, talvez mais conhecida por estrangeiros, que não negou em momento algum de sua vida tal condição? “Nunca perdi este traço de filho da roça que me desequilibra ao tratar com quem quer que seja”, palavras do próprio.

Por que mesmo com o advento da internet “caminhamos” a passos tão lentos, como os de Doutor Euclýdes a trilhar valendo-se dos meios de transporte daquela época, trens, troles, viagens a cavalo?

E seus relatos estão lá nas cartas que enviava e com as quais podemos nos “transportar”, “numa volta ao passado”, pela história, lendo “Doutor Euclýdes”.

Por que muitos não sabem sobre os projetos nas cidadezinhas onde moram e menos ainda sobre quem os fez, fiscalizou, reformou, reforçou?

São seis obras rodoviárias, vinte e um pontilhões em ribeirões diversos, duas pontes de madeira sobre o Rio Paraíba, seis pontes de madeira sobre o Rio Paraíba, nove pontes metálicas sobre o mesmo Rio Paraíba, sete prédios para cadeia, quatro prédios para escolas isoladas, seis prédios para os chamados Grupos Escolares.

Edificações esplendorosas resistindo ao tempo, cheias de história!

Por que não transmitimos esses conhecimentos que recheiam o livro “Doutor Euclýdes” com veemência e com a mesma rapidez dos “memes” desta época dos internautas cheios de um nocivo “heroísmo amalucado”, para que



Estação Ferroviária – E. F. Central do Brasil – Lorena/SP.
Acervo Unisal

Fotografia de Euclides da Cunha
Acervo Iconográfico - Biblioteca Nacional

O escritor viveu na cidade de Lorena/SP de dezembro de 1901 a dezembro de 1903.



Ponte Metálica sobre o Rio Paraíba do Sul.
Estrada de Ferro Lorena-Piquete –Lorena/SP.
Coleção Sala “Euclides da Cunha”, UNISAL.

todos conheçam tão rica história de nosso canto caipira, de nossa gente como Euclides da Cunha, que nesse pedaço entre a serra e o mar teve a tranquilidade de chegar a sua casa e a sua “mesa-secretária”, onde esteve obcecadamente revendo seus escritos de “Os Sertões”?

Professor Sodero traduz nas linhas da página 113 de “Doutor Euclides” o que significa a obra de reconhecimento literário excepcional:

Um novo modelo de intelectualidade que se esboçava pela valorização do passado e pela busca da nacionalidade brasileira. A unanimidade em torno de Os Sertões foi tão grande que o autor conheceu uma glorificação meteórica.

Mas a documentação meticulosa do livro que conta os “causos” de Euclides da Cunha em Lorena, também transformada em literatura, nos leva a deixar de lado a tecnologia e a “passear” pelo passado, mesmo que esbarrando em frases que poderiam ter sido escritas exatamente agora para causar impacto bastante e agitação até o próximo segundo, quando acontece nova postagem nas redes sociais. Como o trecho abaixo da página 46 de “Doutor Euclides”:

Com seu caráter patriótico e combativo, Euclides não poupou críticas aos desmandos observados em seu tempo, principalmente pela continuidade de certos vícios na vida pública o que o levava, por vezes, a manifestar seu desânimo frente aos destinos da vida

republicana. De Lorena, escreveu ao seu seletto amigo Escobar, de São José do Rio Pardo, manifestando o sentimento de desesperança com o futuro do país: “a nossa raça está liquidada. Deu o que podia dar: a escravidão, alguns atos de heroísmo amalucado, uma república hilariante e por fim o que aí está, a bandalheira sistematizada” (ALVES, 1975, p. 97).

Não!

Não, nos resignemos!

Professor Sodero não o faz.

Continua ele, insistentemente, tirando da história a razão para que esse povo do sertão vale-paraibano, ou de quaisquer sertões ou cidade pequena ou grande do nosso País, tenha uma chance. E, assim como a tecnologia, que não nos dará trégua nunca mais — algo, aliás, fenomenal —, traz à FLIP o livro “Doutor Euclides”, sem dar trégua ao cansaço dos escritores, historiadores e professores dessa “caminhada” incessante, imprimindo “em papel” mais uma chance. Apenas uma chance de nos encontrarmos com o conhecimento por inteiro, sem “alimentar” desatinos com a leveza ou dureza da vida, sem dar ao drama pessoal e familiar, morte trágica como a do grande escritor, maior valor que aos fatos, ao realismo histórico desses nossos personagens tão fantásticos, porque os temos, sim, temos muitos deles, nesses nossos brasis tão afortunados de terra rica e gente forte apesar de nossas falhas recorrentes, nosso mar de lama, nossas pontes que não ficam mais de pé, nossa típica “confusão” com o que temos visto como testemunhas oculares. Assim como Euclides da Cunha ao adentrar a Guerra de Canudos como jornalista e sair dela como escritor consagrado,

sensível e inevitavelmente transformado em um brasileiro como milhares de outros em tempos quaisquer desta nossa, ainda em construção, história.

O livro de Francisco Sodero nos faz “esperançar”, sim!

Faz querermos acompanhá-lo em louvável obsessão de professor também “andejo” para que não percamos a chance de conhecermos a nós mesmos, caipiras ou não, letrados ou não, e assim “nos acheguemos” ao Doutor Euclides e ao Vale do Paraíba Paulista. ●

ANA CRISTINA JORGE BASTOS TOLEDO é jornalista e escritora.

O LIVRO

Doutor Euclides - A transformação de um obscuro engenheiro no consagrado escritor Euclides da Cunha, de Francisco Sodero Toledo. UK'A Editorial. 192 págs., R\$ 40. (livrariadovale.com)

Palavras do Presidente

O Instituto de Estudos Valeparaibanos foi fundado em 1973 e, desde da sua criação, tem como principal bandeira a defesa do patrimônio arquitetônico, ambiental, histórico e cultural. O IEV entende que seu maior patrimônio são as pessoas, que, de forma abnegada, dedicaram e dedicam a vida pela preservação de nossa Região. Para mim é sempre um grande prazer falar da história de nosso Vale do Paraíba e das pessoas que fizeram e fazem a diferença. Neste sentido, sou muito grato e feliz, pois posso falar do fundador de nosso Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV). Professor Francisco Soderro Toledo, guardião do nosso Vale do Paraíba, é um exemplo para todos os que desejam seguir carreira na docência ou no universo da pesquisa.

Meu segundo pai é um desses intelectuais incansáveis e dedicados que sempre estão prontos a inovar e fazer diferente para melhorar suas produções. Poderia falar de inúmeros trabalhos deste mestre, porém vou me conter em expor apenas um pouco sobre o seu estudo dedicado ao famoso escritor brasileiro Euclides da Cunha, que assim como apresenta o professor em sua obra, viveu em nossa querida Lorena-SP. Município em que chegou engenheiro, profissão que seguia com dedicação, mas com nem tanta paixão como a que demonstrava pelas letras. Euclides sai de Lorena como o famoso imortal Euclides, laureado pelo Olimpo da Letras: a Academia Brasileira de Letras. Em Lorena, Euclides da Cunha, viveu pouco tempo, mas, sem dúvidas, deixou grandes marcas. Lorena também foi significativa em sua vida, como podemos conhecer na obra do prof. Soderro. Hoje podemos contar com a Sala Euclides da Cunha, que desde 1952 fica no UNISAL, Unidade Lorena, local que guarda os arquivos do tempo em que ele chefiava o departamento de obras públicas do estado de São Paulo, além de obras e mobiliário que pertenceu ao escritor. Além disso, nossa Academia de Letras de Lorena, também tem como seu patrono principal o famoso escritor. Tenho certeza que todos aqueles que admiram o trabalho de Euclides da Cunha, se admirarão com a biografia apresentada pelo Prof. Francisco Soderro, ele que, a exemplo do autor de “Os Sertões” se dedicou à pesquisa e à construção da obra literária.



| **PROF. ME DIEGO AMARO DE ALMEIDA** | **Presidente do IEV**

Professor. Mestre em História Social. Coordenador do Curso de História do UNISAL - Unidade Lorena. Pesquisador do CESAPER - Centro Salesiano de Pesquisas Regionais (Prof. José Luiz Pasin). Especialista em Tecnologias Educacionais e metodologias ativas. Autor de *Maria Joaquina de Almeida - A Senhora do Café*.



Eis aí nossas credenciais.

LIVRARIA SINGELA, PASSEANTE, CAIPIRA E PARAFRASEADORA.

Eis aí nossas credenciais, como dizia Dona Ruth Guimarães.

Sem a presunção de ser grande, a Livraria do Vale surgiu depois do apelo sincero de autores independentes da região: “precisamos de ajuda com as caixas dos livros”.

A partir de então, como bem falava Cassiano Ricardo, os troncos - que têm orelhas contaram tudo às folhas - que tem línguas bem verdes e contam ao vento - que não guarda segredo e conta aos bichos - que aos cochichos espalham pelo mato. Esse ainda é o jeito que as notícias correm por aqui.

Tudo é loucura e sonho no começo, como dizia Lobato, mas ganhamos forma, amizades, empurrões e tomamos fôlego para carregar as caixas de livros.

Fotografias: Sérgio Barreiros



LIVRARIA DO
Vale

Além de participações em feiras, eventos literários e culturais, a livraria está inserida no contexto digital, auxiliando autores e editoras independentes a espalhar conteúdo – com a cultura e a história do Vale do Paraíba por todo o Brasil.

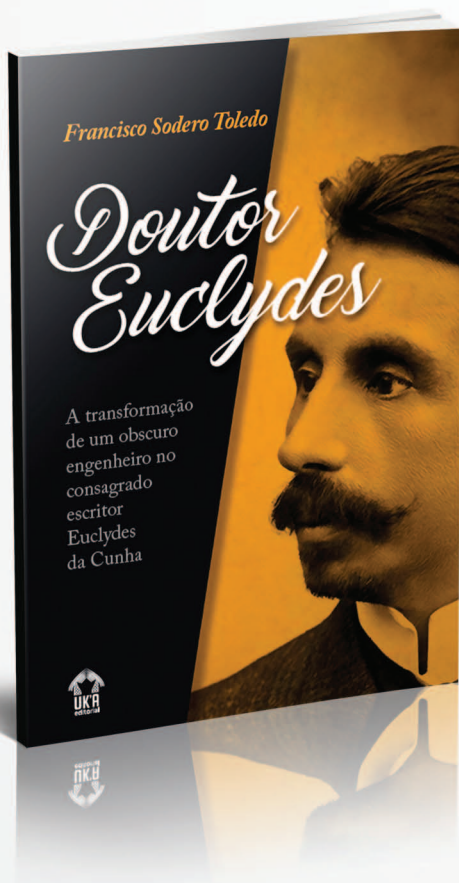
 livrariadovale.com

Para levar uma prosa:

✉ atendimento@livrariadovale.com

f [/livrariadovale](https://www.facebook.com/livrariadovale)

📷 [@livrariadovale](https://www.instagram.com/livrariadovale)



DOUTOR EUCLYDES

A obra mistura o escritor à paisagem; a nostalgia das montanhas, ao povo caipira e a esperança, cumprida com sucesso, de consolidar suas palavras na história da literatura nacional.

"As estradas são ermas. De longe em longe um caminhante. Mas é também um decaído. Não é daqueles caboclos rijos e mateiros, que abriam neste vale as picadas atrevidas das "bandeiras". O caipira desfigurado, sem o desempenho dos titãs bronzeados que lhe formam a linhagem obscura e heróica, saúda-nos com uma humildade revoltante, esboçando o momo de um sorriso, deplorável, deixa-nos mais apreensivos, como se víssemos uma ruína maior por cima daquela enorme ruína da terra."

Euclides da Cunha

assinatura de Euclides da Cunha

FRANCISCO SODERO TOLEDO

Mestre em Educação, pós-graduado em História pela USP, professor, historiador e pesquisador. Membro fundador do IEV e da Academia de Letras de Lorena. Atua como docente e pesquisador no Centro Universitário Salesiano de São Paulo e na Escola de Engenharia de Lorena – USP. É autor de duas dezenas de livros publicados e de estudos sobre História do Vale do Paraíba, Educação e Ciências Humanas disponíveis em seu site franciscosodero.com.



VENDAS: LIVRARIADOVALE.COM